



O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO: um relato de experiência

Lucilaine Machado Munefiça¹

RESUMO: Esta pesquisa é resultado das inquietações de uma profissional da Educação que tem presenciado o fenômeno contemporâneo do adoecimento da classe docente. O objetivo é alertar a classe, bem como a sociedade, sobre as condições que levam ao desgaste da profissão considerada como responsável pelo preparo das gerações futuras. Os professores vêm enfrentando progressivamente a crítica social generalizada a respeito da sua formação técnica, suas condições em atuar como referencial de ética, moral, valores, além de ser alvo de violência de várias formas. Faz-se necessário pesquisas e discussões sobre o lugar da educação e do professor na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga profissional; Esgotamento físico e mental; Desempenho.

1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar na relação entre a aprendizagem eficiente do aluno e a qualidade do ensino, percebe-se que o estado físico e psíquico dos profissionais da área da Educação é de primordial importância. Primeiramente porque tal estado será refletido no processo de aprendizagem de seus alunos e na forma de comportamento social, que nesse caso, abrange o convívio com os familiares, com os colegas e a comunidade escolar. Em seguida, porque o estado emocional desses profissionais desperta grande interesse para a família e para a escola, já que são os exemplos e reflexos para seus alunos. (DIEHL L.; MARIN H. A., 2016; GOUVÊA, L. A. V. N., 2016; TOSTES, V. M., 2018)

Neste estudo pretendeu-se ressaltar o progressivo adoecimento dos profissionais da Educação, que atuam como base estrutural da sociedade contemporânea ocidental, que sejam os educadores os detentores dos saberes necessários ao desenvolvimento do indivíduo nos campos social, cognitivo e desenvolvimento. Logo, o estado emocional desses profissionais foi observado na epidemiologia sobre transtornos mentais e de adaptação presentes em trabalhos científicos pesquisados para a elaboração deste artigo. Assim, o

¹ Acadêmica do Curso Pós Graduação Gestão Escolar e Gestão Em Espaços Não Escolares Faculdade Sagrada Família - FASF com endereço eletrônico lucilainemisternassa@hotmail.com.



problema que norteou esta pesquisa foi o questionamento sobre relação entre a sobrecarga e acúmulo de atividades exercidas pelo educador, sua atuação profissional e seu estado de adoecimento. Além deste, percebeu-se que há também constante pressão sofrida pelo ambiente educacional e pela sociedade como um todo, a respeito da responsabilidade docente em preparar as futuras gerações. A tensão psicológica, esgotamento físico e mental, alimentação inadequada e insatisfação pessoal, figuram como coadjuvantes neste processo de adoecimento e são assuntos explorados por Mello Filho, Burds e cols (2010 *apud* FRIEDMANN, 1983, p.168) que alertam “ quando não há possibilidade de afirmação de personalidade no trabalho ocorrem processos de depressão e tensão nervosa permanente”. A Constituição Federal de 1988 ampliou os desafios de oferta, expansão do ensino (Diehl. L. e Marin H. A. *apud* CONAE, 2014) pois o professor passou a atuar como principal ator para o cumprimento das diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a manutenção e assegurar o desenvolvimento do ensino em todos os níveis. Essas demandas acarretam em desgastes e sobrecarga do professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho que se apresenta aqui seguiu a metodologia de estudo de caso, sob a ótica do relato de experiência, num viés fenomenológico e numa abordagem qualitativa dos fatos. de abordagem empírica resultante de observações e relatos sobre a rotina de trabalho, a realização pessoal, o tempo direcionado para atividades físicas e a preocupação com a alimentação diária dos professores.

A docência é uma das profissões que age como facilitadora no que tange esgotamento. A posição de protagonista destes processos, ao longo dos anos, levou a profissão docente ao patamar que é por si só, paradoxal: as condições de trabalho e salário e as mudanças paradigmáticas do comportamento dos alunos nos últimos 50 anos. De acordo com Ariès (1985) após a geração do *baby boom* a forma de educar os filhos mudou drasticamente onde a educação é o acúmulo de conhecimento técnico, útil para a sociedade, uma discussão sobre o currículo a serviço das elites. Mais uma



vez, o educador e a escola são o centro da discussão sobre como servir à sociedade. Em consequência, para responder às demandas sociais, na década de 1980, no Brasil, as ciências sociais, humanas e da Educação elaboraram novas teses que rompiam com o pensamento neoliberal. Entravam em cena as teorias marxistas e histórico-críticas. Nesta leva chegam ao ocidente Vygotsky, Luria e Leontiev, todos da escola russa, com a perspectiva de que o professor é o principal instrumento para a educação, numa relação interacionista com o aluno. Na Psicologia da Educação a psicóloga Maria Helena Souza Patto (1997p.15 e 427) fala sobre o fracasso escolar. A ruptura com o antigo modelo escolanovista que se estendeu até a década de 1970, preconiza o papel do educador novamente no centro do aprendizado, porém com nova roupagem.

3 METODOLOGIA

O trabalho que se apresenta aqui segue a metodologia de estudo de caso, sob a ótica do relato de experiência, num viés fenomenológico a partir de dados empíricos por profissional da área da educação e sua rotina de trabalho, a relação entre o trabalho, a vida pessoal e os desgastes oriundos e interferência na mediação do aprendizado. Utilizando levantamento de dados com abordagem quantitativa e qualitativa e, suporte teórico bibliográfico e documental, com recortes de produções científicas que dão ênfase a categoria docente Foram considerados estudos que abordam o adoecimento mental, e nesse sentido buscar alternativas de intervenção, pois segundo Dejours (1992); (DURL; SCHNEIDER, 2010) o sofrimento é considerado uma pré etapa-patológica. Considerar o sofrimento psíquico e o adoecimento é uma forma de emergir possibilidades de contribuição para minimizar ou possibilitar melhoria na qualidade de vida do docente brasileiro. A metodologia aplicada, de natureza básica, e a pesquisa de caráter exploratório. Segundo GIL (2009, p. 41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. “Com objetivos explicitados de confirmar e quantificar a precarização do trabalho docente. A intensificação do trabalho, as sobrecargas e insatisfações que tornam o profissional improdutivo devido a mercantilização da ciência.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel do professor e o seu significado em relação à formação do ser na sua totalidade passa por mudanças quando relacionadas à função docente. O trabalho foi sendo fragmentado e manteve complexidade de demanda, que, segundo Diehl e Marin (2016 p.76, *apud* LEON, 2011; JENNINGS & GREENBERG; CARLOTTO, 2012); (DURL; SCHNEIDER, 2010); pode ser definido como processo histórico de rápida transformação do contexto social. Ao se chegar ao fim desta discussão se faz importante sintetizá-la. Pedindo-se licença às Ciências Humanas, mas levando-se em conta que a Educação, enquanto vasto campo de discussões, ultrapassa as humanidades para se colocar como norteadora de todas as ciências que dela fazem uso, optou-se pela tentativa de construção de uma fórmula que expressasse estes resultados.

Com base na Teoria de Campo de Kurt Lewin(1953), mencionado por Bronfenbrenner (2011), poder-se-ia dizer que o adoecimento docente é de fato fruto da relação existente entre o professor e sua função em sinergia² negativa com os fatores individuais (baixa autoestima, fadiga crônica, desequilíbrio entre vida pessoal e profissional) e profissionais (ambiente competitivo e exigente, cobrança e exigência social, falta de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde docente). De maneira que:

$AD = f [(Prof \times FD) \leftrightarrow \sum FI + FS]$, onde o adoecimento docente (AD) é função - resultado (*f*) da relação entre o professor e sua função docente, em sinergia (\leftrightarrow) ainda que negativa, com a somatória (\sum) dos fatores individuais (FI) e dos profissionais (FS).

Urie Bronfenbrenner (2011) ainda aproveita para falar do comportamento como fruto de uma vasta cadeia de ecossistemas. Se as conclusões sobre adoecimento docente dadas nesta pesquisa fossem ligadas à sua Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, poder-se-ia considerar que a sinergia perpassa os ecossistemas (microsistema família, mesossistema emprego – escola, macrossistema – políticas públicas) e torna-se negativa pelo fator tempo (cronossistema). Ou seja, quanto mais tempo a esfera mais longínqua do professor (as políticas nacionais sobre Educação) desconsiderarem a promoção e prevenção da saúde docente, maiores serão

² Sinergia, do grego *sinergyia* é definida como o efeito ativo e retroativo do [trabalho](#) ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou [função](#). (nota dos autores).



os prejuízos para a classe. O presente estudo buscou direcionar o olhar para novas pesquisas para estimulação e planejamento de ações de intervenções eficazes para a saúde mental dos professores. Foi constatada a necessidade de ampliação de investigação da gênese do sofrimento mental dos professores oferecendo e buscando subsídios para a melhoria da saúde ao agir nos processos determinantes do adoecimento que ultrapassam a simples medicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou direcionar o olhar para novas pesquisas para estimulação e planejamento de ações de intervenções eficazes para a saúde mental dos professores.

Foi constatada a necessidade de ampliação de investigação da gênese do sofrimento mental dos professores oferecendo e buscando subsídios para a melhoria da saúde ao agir nos processos determinantes do adoecimento que ultrapassam a simples medicação. Os fatores apurados contribuem para passos iniciais de intervenção, compreender o sofrimento mental dos professores em sua gênese, exige níveis singulares e gerais de compreensão e o processo determinantes correlacionados.

O levantamento de dados contribuiu para uma análise crítica sobre o estado emocional dos professores e sobre sua interferência no processo de mediação do aprendizado dos alunos e questionar a qualidade de vida e realização profissional.

Reforça a importância da escola estar unida à comunidade escolar com olhar mais atento da gestão escolar e coordenação, onde sobrecarrega a responsabilidade de mediar a adaptação desses profissionais, estimulando a formação continuada, bem como a demonstração de pertencimento e zelo no decorrer da rotina diária. O magistério é uma das profissões que mais necessita de equilíbrio e colaboração entre todos.

Tornam-se imprescindíveis os debates, diálogos, questionamentos e empoderamento para buscá-los pelas condições previstas e das proporções direcionadas ao que entende-se por valorização, as quais tem a intencionalidade de minimizar fatores de risco a saúde mental desses



profissionais, e por não haver preconização a novas políticas de programas de promoção à saúde do professor, o trabalho indica essa necessidade.

Ao investigar as condições de saúde mental dos professores, permitiu entender o tema pesquisado e com intuito de mapear oportunidades para futuras investigações.

A saúde dos professores, foco de investigação de diversas áreas do conhecimento, sugere interesse multidisciplinar e coerência com o adoecimento mental, quando identifica lacunas metodológicas que precisam ser preenchidas na produção de conhecimento sobre o assunto sinalizado, necessitando de desenvolvimento e avanço de estudos de delineamento experimental, que permita a coleta de evidências para avaliação das relações de causa e efeito dos fenômenos, bem como de estudos qualitativos, que contribuam para a compreensão e interpretação da forma como os professores vivenciam suas experiências laborais e lidam com o adoecimento oriundo das mesmas.

Todos têm sua parcela para o melhor desempenho individual. Percebe-se a necessidade de intensificar e incentivar as boas práticas de estímulo, entender as necessidades individuais e principalmente oportunizar mudanças de comportamentos do estado depreciativo para o estado motivacional, através de projetos de incentivo a qualidade de vida que certamente não são em curto prazo, mas são de relevância imensurável, as quais serão percebidas no decorrer da vida profissional e pessoal desses profissionais, o que conseqüentemente repercutirá na vida dos alunos que por essas mãos irão passar.

Por já haver estudos nacionais e internacionais e ser uma temática contemporânea e em expansão que reflete sobre as mudanças educacionais, a repercussão sobre a saúde mental dos professores, realizou-se a presente pesquisa, para instigar um ambiente de ensino que proporcione harmonia, para uma preocupação intensiva com a qualidade do profissional, mas principalmente com a qualidade do estado emocional.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. e cols. **História da vida privada:** da primeira guerra aos nossos dias. Vol. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.



DEJOURS, C.. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. Sao Paulo: Editora Cortez, 1992. 158 p. Disponível em: <www.cra-rj.adm.br/publicacoes/acervo_digital/christophe_dejours/A_Loucura_do_Trabalho/index.html#2>. Acesso em: 27 jun. 2019.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. IN **Estudos Interdisciplinares de Psicologia**. Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jun. 2019.

DURL, Z.; SCHNEIDER, M. P. O ensino fundamental de nove anos: desafios à formação de professores: REVISTA SEMESTRAL DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DA CNTE (ESFORCE). **Retratos da Escola: EDUCAÇÃO BÁSICA OBRIGATÓRIA DOSSIÊ**, Brasília, v. 4, n. 7, p.1-237, 2010. Semestral. Direção Executiva da CNTE (Gestão 2008/2011). Disponível em: <www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_07_2010.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOUVÊA, L. A. Vanelli N. de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saude Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 11, p.206-219, 2016. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0206.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MELLO FILHO, J. de et al. SÍNDROME DO BURNOUT. **Psicossomática Hoje**, Porto Alegre, v. 2, p.1-599, 2010. Artmed Editora S.A., 2010. Disponível em: <<http://blogdapsicologia.com.br/unimar/wp-content/uploads/2016/03/Psicossomatica-Hoje-1.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

TOSTES.M. V. (Rio de Janeiro). Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saude Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p.97-99, 2018. Mensal. Disponível em: <www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42n116/87-99/pt>. Acesso em: 17 jun. 2019.